Anno XXVI. Quinta-feira 3 de Janeiro de 1850. N. 2.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 5, ás 6 h. e 18 m. da m.
Nova a 13, ás 9 h. da manhãa.
Cresc. a 21, ás 7 h. e 2 m. da m.
Cheia a 27, ás 10 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes *(adiantados)*		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

31 Seg. ✻ S. Silvestre.
1 Terç. ✻✻ Circumcisão do Senhor.
2 Quart. S. Izidoro. Feriado para os negocios forenses até o dia 6.
3 Quint. S. Aprigio.
4 Sext. S. Tito, discipulo de San Paulo.
5 Sab. S. Semeão Estellita.
6 Dom. Os Santos Reis Magos.

CAMBIOS EM 2 DE JANEIRO.

Sobre Londres, 27¾ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanholas........	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$900 a	17$100
» de 6$400 novas..	16$200 a	16$400
» de 4$000..........	9$200 a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros......	1$950 a	1$980
Pesos columnarios.......	1$850 a	1$870
Ditos mexicanos..........	1$850 a	1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Terceira secção. -- Rio-de-Janeiro. -- Ministerio dos negocios da justiça, em 23 de novembro de 1849.

Illm. e Exm. Sr.-- Com officio de V. Exc., datado de 31 de outubro proximo passado, recebi a cópia do que a V. Exc. dirigio o juiz municipal e de orphãos dessa capital sobre a difficuldade que apparece na execução da lei de 17 de julho de 1778 e aviso circular a respeito de 5 de março deste anno ; porque, tendo mandado sequestrar os bens a um inventariante, não encontrou quem delles se quizesse encarregar como depositario ; e pede por isso que seja alli provido o dito officio de depositario.

Tambem apresenta as duvidas que tem occorrido ácerca dos inventarios amigaveis, tendo o mesmo juiz julgado dever oppôr-se a sanccionar por sentença suas avaliações que se haviam feito em um a que se procedeu sómente para pagamento da decima da herança, querendo que houvesse um inventario com todas as regras, fundando-se para isso nas disposições do regulamento de 28 de abril de 1842.

Devo em resposta declarar a V. Exc., quanto ao depositario, que a difficuldade que se apresenta como rasão para o provimento de tal officio, sendo especialissima, não prova a necessidade dessa medida que convém ser demonstrada na fórma que recommenda o sobredito aviso circular de 5 de março ultimo.

Relativamente á segunda questão, nenhuma outra solução tenho a dar senão que se devem cumprir as leis geraes sobre inventarios, os quaes só em conformidade dellas pódem ser feitos, cumprindo unicamente accrescentar que os regulamentos fiscaes não as teem derogado, e apenas tendem a fiscalisar a decima de heranças e legados, que he hoje imposto provincial.

Deos guarde a V. Exc. -- *Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.* -- Sr. presidente da provincia do Espirito-Santo.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas na cidade do Recife de Pernambuco, 31 de dezembro de 1849.

ORDEM DO DIA.

Sua Exc. o Sr. marechal commandante das armas manda fazer publico para conhecimento da guarnição que, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 do corrente, lhe foi communicado que por aviso de 30 de novembro passado, expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra, houve por bem S. M. o Imperador conceder passagem para o primeiro regimento de cavallaria ligeira ao segundo sargento do segundo batalhão de fuzileiros addido ao primeiro de artilharia a pé Antonio Maria Ilharco de Castilho, e que por outra circular, por cópia abaixo transcripta, com data do primeiro do corrente mez, se dignára o mesmo imperial senhor providenciar ácerca do abuso que se tem introduzido de tirar se nas revistas de mostra dos corpos a consignação para fardamento destinado as praças dos mesmos corpos, destacadas em differentes provincias, por onde ao mesmo tempo recebem fardamento, dando-se assim uma duplicata criminosa ; e ordenar que positivamente se determine aos officiaes commandantes dos destacamentos, que remettam mensalmente aos senhores commandantes dos corpos, de que fôrem destacados, uma nota muito circumstanciada de todas as occurrencias da fôrça que lhes estiver confiada.

« Circular.--Illm. e Exm. Sr.--Tendo-se dado repetidas vezes o abuso de se tirar nas relações de mostra dos corpos a consignação para fardamento destinado ás praças dos mesmos corpos destacadas em diversas provincias, por onde ao mesmo tempo recebem fardamento as ditas praças, verificando-se assim uma duplicata que, por criminosas, cumpre evitar-se ; determina S. M. o Imperador que d'ora em diante não se abone pelas thesourarias e pagadorias das provincias semelhante consignação para as praças ausentes em destamento fóra da parada do corpo, fornecendo-se-lhes, porém, por aquelles a que estiverem addidas, e fazendo-se as competentes declarações nas respectivas guias, para não ser lesada a fazenda nacional.

« E ordena outrosim o mesmo augusto senhor que positivamente se determine aos officiaes commandantes de taes destacamentos que remettam mensalmente aos commandantes dos corpos, de que fôrem desligados, uma nota muito circumstanciada de todas as occurrencias da fôrça que lhes estiver confiada ; cumprindo que os presidentes e commandantes das armas e commandantes dos corpos tenham maior cautela em examinar se esta disposição he religiosamente executada, por isso que o governo imperial está na resolução de fazer punir os que assim não praticarem.

« O que tudo communico á V. Exc. para seu conhecimento, e para que seja cumprido como se ordena na parte em que fôr applicavel a essa provincia.

« Deos guarda a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, 1.º de dezembro de 1849.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 24 de dezembro de 1849.—*Carneiro Leão.*—Conforme.—O official maior, *José Moreira Brandão Castello Branco.*»

O mesmo Exm. Sr., por conveniencia do serviço, tem nomeado nesta data para ajudante da ilha de Fernando de Noronha ao Sr. tenente do segundo batalhão de caçadores Manoel Claudino de Oliveira Cruz, em substituição do Sr. capitão Antonio Maria de Castro Delgado, que passa a commandar o destacamento existente naquella ilha, devendo regressar para esta capital o Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia a pé que se acha naquelle commando, Francisco Carlos Bueno Deschamps.

Igualmente existindo na companhia de artifices praças com graduações de inferior e cabos, elevados ás mesmas pelos Srs. officiaes que teem commandado a mesma companhia, determina o mesmo Exm Sr. que fiquem sem effeito as graduações dadas pelos sobreditos Srs. officiaes acima, só devendo conserva-las as que tiverem sido graduadas pelos Srs. commandantes das armas seus antecessores, e recommenda mui expressamente a terminação de semelhante abuso.

Finalmente, devendo ter lugar em o dia 2 do vindouro mez de janeiro de 1850 a revista geral de mostra nos corpos, companhias e contingentes da guarnição, ordena o mesmo Exm. Sr. que a mesma se passe em seus respectivos quarteis ás horas seguintes : segundo batalhão de fuzileiros ás 7 horas da manhãa, companhia de artifices ás 7 1|2, companhia do Piauhy ás 8, companhia de cavallaria ás 8 1|2, contingentes do segundo batalhão de caçadores e oitavo da mesma arma e quarto de artilharia ás 9, contingentes do segundo de artilharia e primeiro de caçadores ás 9 1|2.

José Pedro Heitor, ajudante de ordens interino.

EXTERIOR.

FRANÇA.

INSTITUIÇÃO NOVA DA MAGISTRATURA.

Prestação do juramento.

Pelas dez horas e um quarto do dia 3 de novembro, o senhor presidente da republica sahio do Elyseu acompanhado do vice-presidente e dos ministros de estado, servindo-lhe de guarda um esquadrão de couraceiros ; seriam dez horas e meia, quando chegou ao palacio da justiça, onde foi recebido no patamar da escada por uma deputação do supremo tribunal de justiça, *cour de cassation*, da contadoria e do tribunal da relação, *cour d'appel.*

O Sr. presidente, seguido de seu estado-maior e precedido da deputação que o recebeu, foi conduzido á grande camara, onde o esperavam, desde as dez horas da manhãa, todos os magistrados que deviam prestar o juramento.

Emquanto se operava esta recepção, o Sr. vice-presidente da republica, os membros da assembléa nacional, o concelho de estado, e o corpo diplomatico dirigiram-se para a santa capella, onde o Sr. arcebispo de Paris devia officiar.

A's onze horas em ponto, o cortejo se poz em marcha para a santa capella, indo á direita do Sr. presidente da republica Mr. Portalis primeiro presidente do supremo tribunal, e á sua esquerda o Sr. procurador-geral Dupin.

Immediatamente depois ia o concelho dos ministros, e depois delles os membros da mesa da assembléa nacional, tendo á sua frente os Srs. vice-presidentes Daru e Benoist d'Azy.

Seguia depois o estado-maior do presidente, sendo o cortejo terminado pelos Srs. membros do supremo tribunal, seguidos dos Srs. presidentes e procuradores-geraes de todas as relações da republica.

Chegado que foi o cortejo á santa capella, e logo que cada um occupou o lugar que lhe estava destinado, o Sr. arcebispo de Paris, revestido dos habitos pontificaes, antes de começar a missa do Espirito-Santo, pronunciou a seguinte allocução, que commoveu todos os corações :

« Senhor presidente e mais senhores.—Trazer a magistratura do paiz, no momento em que ella vai receber uma instituição nova, aos pés daquelle que julga as proprias justiças, he sem duvida um grande pensamento. Ter querido assignalar esta augusta solemnidade pela inauguração nova deste templo, ha tanto tempo fechado, deste templo que recorda as mais gloriosas lembranças de nossa historia, entre as quaes domina a do grande principe que foi ao mesmo tempo legislador e magistrado, e para o qual o amor do povo não achou mais bello titulo do que o de rei justiceiro, foi certamente uma bella inspiração.

« Deos, bem como elle mesmo se denomina, he o juiz justo por excellencia. A religião he a fonte a mais elevada da justiça. Eis-aqui porque nossos pais consideravam a magistratura como um segundo sacerdocio.

« Penetrados desta ideia estavam os magistrados immortaes que fizeram a gloria de nossos antigos senados. Que gravidade, e até que austeridade de costumes ! O tribunal era para elles um verdadeiro sanctuario. Depondo as insignias de seu cargo, elles não depunham nunca a sua dignidade. A santidade de seu estado os acompanhava por toda a parte. Sua vida se dividia entre a distribuição da justiça e o estudo das leis divinas e humanas. Sua alma folgava de elevar-se para Deos afim de contemplar a justiça em sua propria essencia, e formar-se sobre o mais perfeito dos modellos. O respeito que tinham a si mesmos assegurava-lhes o respeito dos povos. Bastava vê-los para comprehender-se esta palavra do Altissimo « O vós que julgais a terra, vós sois como deoses : *Ego dixi : Dii estis.*

« Sentimentos tão nobres e uma conducta tão bella e tão pura não eram sómente fundados sobre a virtude, senão tambem sobre a verdade. Acima de todas as leis humanas existe uma lei primordial, eterna, divina, que he seu principio, e da qual ellas deviam ser as consequencias. He impossivel separar as consequencias de seu principio, sôb pena de expôr-se quem tal fizer aos mais perigosos desvarios. Se a lei não fosse senão a expressão da vontade arbitraria do homem, ella não teria raizes no coração, nem echo na consciencia ; ella não teria outra sancção mais que a fôrça brutal. Magistrados, por que rasão sois vós chamados os ministros da lei humana ? Permetti que, em o nome da verdade, eu restitua a vossas funcções toda a sua grandeza ? não, vós não sois sómente os ministros da lei humana, vós sois tambem os ministros da lei divina. A primeira não deve ser senão a expressão fiel da segunda, e o que o prova he que, se a lei humana, em vez de ser conforme com a verdade e a justiça eterna, fosse produzida pelo erro, ou pelas paixões dos homens, vós rasgarieis logo as vossas togas, e antes quererieis ser as victimas do que os ministros de uma tal lei.

« He só comprehendendo assim a magistratura que se comprehende o caracter de alguma sorte inextinguivel que ella imprime sobre o homem que della he uma vez revestido. Se ella não se distinguisse das outras funcções publicas, se não se ligasse á uma ordem immutavel, independente das vicissitudes do tempo, como pretenderia escapar-lhes ?

« Sim, a religião, a moral e a justiça, são cousas eternalmente inseparaveis ! He o sol com os raios que partem de seu seio para esclarecer e fecundar a terra.

« O grande homem que, querendo restaurar a sociedade em França, restaurou ao mesmo tempo a religião e a justiça, tinha comprehendido bem isso. Abrindo os templos da divindade, elle abrio ao mesmo tempo os templos da lei ; por este modo elle assignalou a alliança destas duas grandes fôrças, sem as quaes nenhum estado póde passar. Foi elle que quiz tambem que essa alliança fosse todos os annos solemnemente renovada ao pé dos altares.

« A V. Exc., Sr. presidente, melhor do que a ninguem pertencia seguir estas bellas e saudaveis tradições. A França, conferindo a V. Exc. a primeira magistratura do paiz, lembrou-se que ao nome que V. Exc. tem se ligava a verdadeira restauração da ordem pelo meio da restauração da religião e da promulgação de nossos codigos immortaes. Neste momento, senhor, V. Exc. dá uma prova estronosa de sua sabedoria e do culto que tem votado a lembranças gloriosas, fortalecendo a magistratura, cercando-a de um novo esplendor, e realçando ao mesmo tempo com sua presença a pompa desta augusta e santa solemnidade. He assim que V. Exc. ensina os povos a respeitarem simultaneamente a religião e a justiça, essas duas fontes da duração e prosperidade dos estados.

« Abençoai, meu Deos, o chefe, a cujas mãos a primeira nação do universo confiou nestes tempos perigosos o cuidado de seus destinos. Permitti que no exercicio difficil do podêr elle seja constantemente digno de si e digno della. Derramai sobre elle os thesouros celestes da luz e da graça. Derramai igualmente vossos dons preciosos no espirito e no coração desses magistrados que vieram inclinar-se aqui diante de vossa magestade soberana. Permitti que a homenagem que vos rendem hoje augmente ainda a justa admiração e o respeito de que esta bella instituição da magistratura franceza goza em todos os povos da Europa. Dictai-lhes, ó juiz supremo, julgamentos sempre justos. Fazei delles os orgãos de vossa propria justiça ; e não permittais que seja nunca por nenhum delles desmentido este oraculo de vossa bocca: *Per me (judices) decernunt justitiam.* »

Findo que foi o officio divino, o Sr. presidente da republica e os corpos constituidos regressaram para a sala das audiencias.

Ao meio-dia, Mr. Rouher, ministro da justiça, annuncia que a sessão está aberta, e depois, voltando-se para o Sr. presidente, pronuncia o seguinte discurso:

« *Sr. Presidente* : -- Os chefes de toda a magistratura da França acham-se pela primeira vez reunidos em um mesmo recinto

« Aqui se acham na presença de V. Exc. esses jurisconsultos experimentados, dirigidos por dous homens cujos nomes são já gloriosamente escriptos em nossa historia ; essa contadoria, cuja vigilancia incessante defende o patrimonio dos pobres com tanto zelo como as finanças do estado, e esses magistrados collocados á frente de cada relação para dar a todos o exemplo do trabalho, do saber e da integridade.

« Para apresenta-la ao eleito da nação, falta aqui, e V. Exc. sabe melhor que ninguem quanto lamento isso, falta, digo, esse orador illustre, esse athleta infatigavel da liberdade, esse defensor generoso da ordem, collocado ainda ha pouco dias á frente da magistratura, e acompanhado em seu retiro pela affeição de V. Exc., por sua estima e pela veneração da França.

« Em sua falta, permitta V. Exc. que o fim desta reunião, tão nova e tão autorisada, seja traçado em poucas palavras por um daquelles que se tinham dedicado com mais ardor á defensa do principio de inamovibilidade, pelo relator do projecto de lei cuja disposição fundamental se cumpre neste momento.

« Em uma época em que o espirito revolucionario estava demasiadamente exaltado, creu-se a inamovibilidade dos magistrados incompativel com os principios do governo republicano. Decretou-se a instabilidade da justiça, e fez-se que nascesse sobre sua base esta magistratura, da qual a França he tão orgulhosa, bem como he orgulhosa de seu exercito, porque uma e outro vellam incessantemente por sua felicidade e seu repouso.

« Mas depois do dia 10 de dezembro, quando o regresso á ordem foi consolidado, V. Exc. quiz encerrar a revolução nova, restaurando o podêr judiciario ; a assembléa nacional quiz com V. Exc. dar a liberdade sua garantia a mais preciosa, consolidando a independencia dos juizes.

« V. Exc. começou outra vez, de concerto com o podêr legislativo, o que ha quarenta annos fez o grande genio, cujos generosos pensamentos inspiram a V. Exc., cujo nome he sua estrella, e cuja gloria o protege.

« Convidados por V. Exc., estes illustres magistrados veem retomar hoje posse da inamovibilidade reconquistada ; elles veem fazer visivel aos olhos de todos essa fôrça que era verdadeiramente indestructivel : póde-se bem quebrar algumas existencias ; mas não he possivel recompôr-se revolucionariamente o corpo judiario do paiz, quero dizer, não he possivel decretar-se saber, pôr-se a sabedoria na ordem do dia, e improvisar-se a experiencia !

« A magistratura vem a nós, não para prestar um juramento solemne que seu reconhecimento torna inutil, senão para jurar manter intacto o deposito sagrado das leis, garantir a conservação dos bens, da liberdade, das pessoas, assim como a santidade da familia ; autoridade conservadora desta solemnidade, começada por uma invocação a Deos, ella vai receber mais fôrça afim de dar á França abalada ainda por tantos perigos, pelos quaes tem passado, mais segurança, repouso e grandeza.»

Mr. Portalis, primeiro presidente do supremo tribunal, obtendo depois a palavra, pronunciou o seguinte discurso :

« Este dia será para sempre memoravel nos annaes de nosso direito publico e nos fastos da nação. A ordem social estava ameaçada de perder uma de suas garantias mais essenciaes pela ruina imminente da ordem de justiça, violentamente abalada.

« A constituição da republica a fortaleceu, mantendo o principio tutelar da inamovibilidade dos juizes.

« A assembléa legislativa, por uma applicação immediata deste principio ás juntas e tribunaes actualmente em exercicio, reconheceu e provou que esta inamovibilidade deve ser em todo o tempo respeitada. Uma instituição que protege todos os direitos e os direitos de todos, he de sua natureza inviolavel, como a sociedade de que ella he o apoio ; ella sobrevive ás tempestades politicas, ás mudanças de governo, assim como ás mudanças de dynastias ; ella he a condição necessaria da independencia e da imparcialidade da justiça, e a justiça he o fundamento de toda a sociedade civil, bem como a autoridade dos julgamentos he a sancção de toda a justiça.

« He em o nome do povo francez que as juntas e tribunaes pronunciam suas sentenças e suas decisões ; he ao primeiro magistrado da republica, investido pela confiança e suffragios do povo do dever supremo de promover a execução das leis e a manutenção da ordem publica, que pertencia presidir á consacração nova que a magistratura recebe da lei, e augmentar com a sua presença a solemnidade desta obra de reparação. Elle promove assim dignamente o cumprimento desta nobre e grande missão de ordem, de paz e conciliação, que generosamente se impoz a si mesmo.

« Com effeito, se o valor e a forte disciplina dos guerreiros defendem o paiz contra as armas do estrangeiro e os attentados dos perturbadores do repouso publico, a constancia e firmeza calma dos magistrados exercem em todos os tempos sobre as mas paixões uma ascendencia salutar, que as contém e reprime, e que ainda nos tempos de dissenções civis infunde respeito e pacifica.

« A ordem publica he o reinado do direito; o podêr judiciario he o principal instrumento deste reinado ; a paz e a segurança são os seus fructos ! Que meio mais seguro ha de estabelecer a concordia entre os cidadãos do que esta intima alliança da paz e da justiça ?

« Permitta Deos que a renovação constitucional da magistratura seja o signal desta concordia entre nós ! A ausencia forçada de muitos magistrados eminentes, temporariamente privados de seus lugares, tem por muito tempo afflicto seus concidadãos, e diminuido a autoridade moral dos tribunaes. Ella indicava a desgraça dos tempos e a confusão dos poderes.

« Estes magistrados são restituidos ás suas funcções, e sua presença consolatoria neste recinto, nestes estados geraes da justiça, he um prognostico favoravel da proxima reconciliação dos espiritos.

« Nessas lutas sanguinosas e nessas provações dolorosas que ainda estão perto de nós, o sentimento religioso manifestou-se com energia. Os fundamentos da ordem fôram descobertos, e a França, esclarecida pelos factos consummados, tem reconhecido que a religião, esse elemento constitutivo da sociabilidade humana, essa fonte divina do direito, deve intervir em todas as grandes épocas da vida politica e civil das nações ; que sem ella e fóra della as festas e as ceremonias publicas não teem nem significação, nem dignidade reaes.

« Por isso que a instituição da lei vai ser-nos dada debaixo dos auspicios do Deos vivo, he em sua presença que terá lugar a renovação de um deposito sagrado, nas mãos fieis que ainda estão na posse delle, e que não teem usado do podêr que este deposito lhes conferia, senão com o cuidado religioso que o cumprimento do mais santo dos deveres reclama, he tomando por testemunha o *juiz soberano*, que vamos repetir a promessa que todos os dias fazemos a nós mesmos de *julgar conforme a justiça*, e de manter-nos na altura de nossas funcções e de nossos deveres.

« Este grande acto de consolidação social tem uma ultima significação : elle adverte os magistrados que pertencem á ordem social ainda mais do que á ordem politica, e que, nessas crises formidaveis em que a sociedade em perigo ameaça dissolver-se, elles devem permanecer firmes no posto em que a Providencia permittio que fossem collocados. Representantes do direito entre os homens, he de seu dever, nessas graves conjuncturas, estarem sempre promptos para dar oraculos e vigiar com perseverança na conservação do ultimo laço social.

« Por nossa parte, senhores, e fallo em o nome da illustre companhia que tenho a honra de presidir, o que dizemos o temos feito. Nos todos corremos a ajudar o podêr, quando resistia á anarchia, esforçando-nos por preservar de todo o ataque, conforme a medida de nossas fôrças, as leis cuja guarda nos está confiada, e felizmente podêmos atravessar sem reproches e com alguma utilidade publica tempos tão difficeis.

« Eu não hesito neste momento em contrahir em o nome desta leal magistratura da França, da qual a lei me tem feito de alguma sorte o orgão, collocando-me no vertice da ordem judiciaria ; não hesito, repito, em contrahir neste momento perante Deos que nos ouve, e em face dos podêres publicos do estado e do paiz inteiro, o empenho solemne de continuar com o mesmo zelo, o mesmo respeito aos direitos de todos, a mesma fidelidade ás leis, a mesma dedicação á patria, o exercicio de nossas funcções, e transmittir sem mancha, tal qual o temos recebido de nossos veneraveis predecessores, áquelles que houverem de succeder-nos o augusto e glorioso sacerdocio de que nos achamos revestidos. »

(Continuar-se-ha.)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

29 DE NOVEMBRO.

Officio. -- Ao Dr. chefe de policia, para que informe com o seu parecer ácerca do que nos dous officios que se lhe remettem, representam o delegado de policia e o administrador da mesa de rendas do Penedo, a respeito da polvora que se acha alli depositada em uma sala da casa da camara.

Dito. -- Ao mesmo, dizendo-lhe que concede a escusa que pede da nomeação que teve para subdelegado da povoação do Pilar Joaquim Pereira da Rosa Lima.

Dito. -- Ao mesmo, declarando-lhe que, achando-se concluida a enfermaria dos presos pobres de justiça no hospital militar desta cidade, serão d'ora em diante para alli recolhidos.

Dito. -- Ao juiz de direito interino da comarca de Maceió, dizendo-lhe que venha quanto antes para a capital.

Dito. — Ao primeiro vice-presidente desta provincia o Dr. Manoel Sobral Pinto. -- Illm. e Exm. Sr. -- Tendo S. M. o Imperador alterado a ordem numerica dos cive-presidentes desta provincia, determinando que V. Exc. passe a servir em primeiro lugar, como consta da carta imperial que inclusa lhe remetto, acabo de ordenar á camara municipal desta cidade que lhe participe o dia e hora que marcar para o novo juramento que V. Exc. tem de prestar como ordena a referida carta. -- Communicou-se neste sentido á camara da capital para deferir novo juramento ao dito primeiro vice-presidente, assim ao segundo vice-presidente para seu conhecimento.

Dito -- Ao coronel de legião da guarda nacional de Anadia, transmittindo-lhe a relação dos guardas que desertaram do destacamento de Jacuipe, conduzindo quatro espingardas e 20 massos de cartuxos, e ordenando-lhe que dê as providencias que estiverem nas suas attribuições para que sejam capturados taes desertores e remettidos para a capital, bem como apprehendidos os objectos pertencentes á nação.

Dito. -- Ao tenente-coronel commandante do segundo batalhão da guarda nacional de Porto-de-Pedras, declarando-lhe, depois de algumas observações, que as providencias do governo são tomadas com toda a prudencia e circumspecção, e teem só por fim a conservação da ordem e socego publico.

Dito. -- Ao capitão do porto, para informar ácerca da representação que faz no officio que se lhe remette o tenente-coronel commandante do primeiro batalhão da guarda nacional do Poxim ácerca de alguns guardas que se teem alistado na sua capitania.

PERNAMBUCO

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1849.

Receita.

Imposto de 2,000 rs. sobre mascates e boceteiras, ns. 25 a 37	26,000
Cordeações e licenças, ns. 24 a 35	50,400
Praça da Independencia, ns. 22 a 31	364,100
Multas pelo regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, n. 2	353,000
Ditas por infracções de postura da freguezia do Recife, ns. 26 e 27	18,000
Ditas por infracções de posturas da freguezia de Santo-Antonio, ns. 9 a 63	146,000
Ditas por infracções de posturas da freguezia de S.-José, ns. 29 e 30	50,000
Ditas por infracções de posturas da freguezia da Bôa-Vista, ns. 16 a 18	28,000
Ditas por infracções de posturas pela subdelegacia da dita, ns. 16 a 18	30,000
	1:015,500
Balanço a favor do procurador.	383,136
Reis	1:398,636

Despeza.

Ao procurador da camara, saldo que teve a seu favor no balanço de novembro p. p.	205,114

Ordenados e commissão do mez de novembro dito, n. 3.	937,252
Limpeza das ruas, ns. 21 a 28.	117,760
Eventuaes, ns. 5 e 6.	15,700
Calçamento do pateo do Carmo, ns. 1 a 8	122,810
Réis.	1:398,636

Contadoria da camara municipal do Recife, 29 de dezembro de 1849.

O contador, *Manoel Gregorio da Silva.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	20:707,879

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2	4:511,995
Diversas provincias	292,786
	4:804,781

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 31.	1:136,614
Idem do dia 2	2:837,855

RENDIMENTO DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1849.

Direitos de 3 %	26:089,798
Ditos de 5 %	6:798,223
Taxa	1:784,690
Capatazia	1:212,160
Decima dos predios urbanos	20:200,124
Meia siza dos escravos	1:022,000
Novos e velhos direitos	122,532
Impostos de 20 por % sobre agoardente de consumo	435,200
Meio soldo e sello de patentes de officiaes da guarda nacional	356,100
Sello de heranças e legados	588,284
Escravos despachados para fóra da provincia	15,000
Passaportes de policia	15,600
Imposto sobre olarias	29,955
Multas	54,173
Juros	12,804
	58:636,553

Mesa do consulado provincial, 31 de dezembro de 1849.-Pelo escrivão, o terceiro escripturario *José Cavalcante de Albuquerque.*

Rendimento da mesa da recebedoria de rendas internas geraes no mez de dezembro proximo findo. — A saber:

Fóros de terrenos de marinha	37,629
Siza dos bens de raiz	2:823,525
Segunda decima das corporações de mão-morta	523,881
Direitos novos e velhos e da chancellaria	1:404,779
Dizima de chancellaria	126,419
Legitimações	6,400
Sello fixo e proporcional	2:952,182
Premios dos depositos publicos	163,213
Imposto de corretor	50,000
Emolumentos de certidões	3,810
Sello de heranças e legados	222,476
Imposto sobre casas de modas, calçados, perfumarias, etc.	480,000
Dito de lojas abertas	7:853,650
Dito de seges e carrinhos	111,200
Taxas de escravos	179,135
Rs.	16:938,329

Recebedoria de Pernambuco, 2 de janeiro de 1850. — No impedimento do escrivão, o segundo escripturario *Francisco Antonio de Souza.*

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2.

Rio-de-Janeiro — 17 dias, brigue dinamarquez *Thowaldson*, de 180 toneladas, capitão J. N. Jessen, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Idem — 22 dias, brigue sueco *Adolfo*, de 300 toneladas, capitão E. P. Wikstrom, equipagem 14, em lastro; ao capitão.

Assú — 13 dias, brigue brasileiro *Nero*, de 196 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 17, carga sal e palha; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marseilles — Patacho francez *Aspirant*, capitão Moral, carga assucar.

Em commissão — Brigue-escuna de guerra brasileiro *Andorinha*, commandante o primeiro-tenente Luiz da Cunha Moreira.

Rio-de-Janeiro — Vapor brasileiro *D.-Affonso*, commandante o capitão de fragata Jesuino Lamego Costa. Passageiros, os concelheiros Sebastião do Rego Barros e Antonio Peregrino Maciel Monteiro, o juiz de direito Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, os Drs. João José Ferreira de Aguiar, Francisco Xavier Paes Barreto e Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante, e os alferes Joaquim F. Patriota e Joaquim Francisco Ramos.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, na conformidade do artigo 263 paragrapho 4.º do regulamento de 22 de junho de 1836, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma, depois do meio dia, no dia 3 de janeiro proximo vindouro as seguintes mercadorias com avaria geral: 24 peças de aniagem com 1425 varas, oito peças de panno de algodão riscado intrançado com 199 varas, 10 peças de panno de algodão crú liso com 165 varas, e cinco duzias de lenços para tabaco ordinarios, a requerimento de Adamson Howie & C.; sendo dita arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 31 de dezembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 8, 9 e 10 de janeiro proximo vindouro irão á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da ponte do Caxangá, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 419,320 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões ao sobredito tribunal nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 27 de dezembro de 1849.--O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇAÕ.

1.ª As obras do concerto da ponte do Caxangá serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pelo Exm. presidente da provincia, e pelo preço de 422,240 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de dez dias e serão concluidas no de trinta dias, conforme determinam os arts. 10 e 11 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

3.ª Todos os materiaes serão previamente examinados pelo engenheiro; e, approvados, lavrar-se-ha um termo.

4.ª O pagamento do importe da arrematação realisar se-ha depois de concluida toda a obra.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Recife, 24 de dezembro de 1849.--O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.*

-- Pela administração da mesa do consulado de Pernambuco se faz saber que no dia 7 do corrente se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma dous saccos com assucar, aprehendidos pelo guarda Maximiano de Oliveira Mussurepe ao mestre da barcaça *Flor-de-Una* vinda das Alagôas, por não serem incluidos no manifesto remettido daquella provincia, cuja arrematação he subjeita ao respectivo dizimo.

Mesa do consulado de Pernambuco, 2 de janeiro de 1850. -- O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

-- Pela administração da mesa do consulado de Pernambuco se faz saber que no dia 7 do corrente se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma oito pranchões de amarello, aprehendidos pelo guarda Francisco de Paula Machado ao mestre da barcaça *Rainha-dos-Anjos* vinda das Alagôas, por não serem despachadas, nem trazerem guia daquella provincia: cuja arrematação he subjeita ao respectivo dizimo.

Mesa do consulado de Pernambuco, 2 de janeiro de 1850. — O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Declarações.

-- Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos do primeiro semestre de 1849 a 1850 se finalisam no dia 10 do corrente; e que, findo semelhante prazo, incorrem os respectivos proprietarios na multa de tres por cento sobre seus debitos: assim como tambem lembra-se aos donos dos differentes estabelecimentos que possuem mais de 2:000,000 rs., que já se deu principio á cobrança do imposto de 12,800 rs

— Pela inspectoria do arsenal de marinha se convida a todos os individuos livres, até o numero de 50, que se quizerem empregar como serventes nas obras do mesmo arsenal e nas do melhoramento do porto, a se entenderem com o respectivo inspector, o qual, em virtude de ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, lhes garante a isenção do recrutamento, emquanto se occuparem effectivamente nessas obras; sendo o jornal a dar-se de 640 rs. por dia.

-- O arsenal de guerra precisa comprar azeite de côco, velas de carnaúba e pavios: quem taes generos tiver e os quizer fornecer, dirija-se á sala da directoria do mesmo arsenal, hoje, 3 do corrente, ao meio-dia, munidos das competentes amostras e propostas.

PRESEPE

no theatro de S.-Francisco.

NOVOS E AUGMENTADOS INTERVALLOS PELA MANEIRA SEGUINTE:

HOJE, 3 DE JANEIRO DE 1850.

TERCEIRA REPRESENTAÇAÕ.

Grande e variado divertimento pastoril.

Depois de executada pela orchestra uma das melhores symphonias, representar-se-ha o mui insigne drama sacro em 5 actos

O NASCIMENTO DO MESSIAS,

ACTO I.

Audiencia de Lucifer, e o esbravejamento de todas as furias. No fim deste acto segue-se um engraçado -- *Pas de deux* -- dançado por duas das mais jovens meninas.

ACTO II.

A apparição do anjo annunciando o nascimento do *Messias*.

ACTO III.

O attentado da furia mallogrado.

ACTO IV.

A embriaguez de Facundo e a vinda de todas as pastoras.

ACTO V.

As offertas das pastoras.

Todo o drama sera preenchido com arias, côros, e danças.

Terminará o espectaculo com uma contradança campestre, ainda não vista.

Os Srs. assignantes e mais pessoas, que pretenderem bilhetes de camarote e platéa, podem mandar receber os cartões na casa annexa ao theatro, residencia do director, onde se elles acham á venda pelos preços seguintes:

Primeira ordem.

Camarotes de lado 5,000 rs.

Para assignantes de 10 recitas, cada uma 3,333 rs., 33,330 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 3,500 rs., 21,000 rs.

Dito de frente da mesma ordem 7,000 rs.

Para assignantes de 10 recitas, cada uma 5,000 reis, 50,000 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 5,333 réis, 32,000 rs.

Segunda ordem.

Camarote de lado 6,000 rs.

Para assignantes de 10 recitas, cada uma 4,166 réis, 41.660 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 4,500 réis, 27,000 rs.

Dito de frente da mesma ordem 11,000 rs.

Dito para 10 recitas, cada uma 7,500 réis, 75,000 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 8,000 réis, 48,000 rs.

Terceira ordem.

Camarote de lado 4,000 rs.

Para assignantes de 10 recitas, cada uma 2,166 réis, 21,660 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 2,500 réis, 15,000 rs.

Dito de frente da mesma ordem 5,000 rs.

Dito para 10 recitas, cada uma 3,333 réis, 33,330 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 3,500 réis, 21,000 rs.

Os bilhetes de platéa para 10 recitas 8,000

Ditos para 6 recitas 5,000 rs.

Camarotinho de bocca para 10 recitas, cada uma 2,000 réis, 20,000 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 2,500 réis, 15,000 rs.

Varanda, 500 rs.

As assignaturas serão pagas adiantadas, exhibindo recibo a direcção.

O theatro estará decentemente ornado.

Principiará o divertimento ás 8 e meia horas da noite, com a chegada das autoridades.

N.B.--Durante as mencionadas dez recitas se representarão os muito applaudidos e ricos tres dramas pastoris que tanto embellezaram as representações da sociedade Natalense; sendo intermediados de novas danças campestres, grupos, pas-de-deux, arias, entremezes pastoris, etc.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos: á minha ordem. José Joaquim Ribeiro, Manoel Ignacio da Fonceca, e a preta forra Luiza, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, o marujo Antonio de tal, e um Americano cujo nome não foi declarado, por estarem brigando; e Pedro Botelho, por tentar ferir a um voluntario: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, Antonio Mathias da Silva, por ebrio: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, o pardo José Ribeiro, sem que o motivo me fosse communicado; e Antonio Filippe, por estar brigando: á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Antonio Conrado Sabino e Romão Antonio Ferreira, por correcção.

O delegado do termo de Iguarassú communicou-me em officio de 18 do corrente, que o inspector de quarteirão do lugar Pitanga havia sido levemente ferido de um tiro que lhe deram, mas não declara o nome referido inspector, nem do autor do attentado.

O delegado do termo de Nazareth communicou que no dia 2 do corrente tinha sido assassinado, no lugar de Pão-Secco, José Luiz de Souza com um tiro, que lhe dera Manoel Baptista de Faria.

O delegado do termo de Serinhãem participou que no dia 12 de outubro proximo passado fôra assassinado nas matas do engenho Jerusalém com tiros e facadas Antonio Marinho dos Santos por alguns individuos de uma patrulha que o conduziam preso a casa; e que, como supozesse que tal assassinato havia sido mandado commetter pelo inspector de quarteirão Francisco Antonio de Lima, fôram este e todos os individuos da patrulha presos, afim de serem processados na fórma da lei; que no dia 5 de novembro ultimo tambem tivera igual sorte o pardo Severino José, morador no engenho Ribeirão, com tres tiros dados de emboscada, sem que se tenha sabido quaes os autores desse crime; e que no dia 20 de agosto se afogára no rio Serinhãem o Portuguez Manoel José Fernandes, que em uma pequena jangada ia atravessar o mesmo rio.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 24 de dezembro de 1849.--Illm. e Exm Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Illm. e Exm. Sr.--Segundo as partes que me fôram dirigidas desde o dia 25 do corrente, consta terem sido presos: á minha ordem, a parda Josefa Maria da Conceição, por crime de ferimento; o preto Francisco escravo, por correcção: á ordem do delegado do segundo districto desta cidade, Lourenço Francisco de Paula, sem que o motivo me fosse declarado: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, os marujos James Daugal, Thomaz Scott e Thomaz Bacarel, o escravo Benedicto, por correcção: á do subdelegado da freguezia de Santo-Antonio, o Portuguez Joaquim Gonçalves Beltrão, por estar pronunciado; Christovão Jordão, por ebrio; e Joaquim escravo, por suspeito de andar fugido.

Fôram recolhidos á cadeia desta cidade os réos pronunciados Cosme Bezerra de Menezes, João Soares Pinto, Antonio José Dias, Manoel do Nascimento, Gabriel Joaquim dos Anjos, João Baptista, Francisco Ignacio dos Santos, Manoel Joaquim do Nascimento e Miguel Joaquim do Prado; e os sentenciados José Francisco Moreira, Joaquim Timbahuba e Francisco de Paula, que me fôram remettidos pelo delegado de policia do termo de Goianna, afim de serem guardados nesta capital.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 27 de dezembro de 1849.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o brigue nacional *Adamastor*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

-- Para a Figueira, com escala por Lisbôa, sahe com brevidade o muito veleiro patacho portuguez *Maria & Joaquina*, do qual he capitão Manoel da Costa e Silva: para carga ou passageiros trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão na praça.

-- Para o Maranhão, com escala pelo Ceará, segue, dentro em poucos dias, a veleira escuna nacional *Emilia*, (*ex-Fanella*) capitão Antonio Silveira Maciel Junior: recebe carga para ambos os portos: trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- Para o Rio-de-Janeiro vai sahir com muita brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompta, a polaca *Sociedade-Feliz*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 10 de janeiro a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas, por se achar com a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompta, o bem conhecido e veleiro brigue nacional *Bom-Jesus*: para carga e passageiros trata-se com o capitão no cáes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para as ilhas de S.-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José de Medeiros: para carga e passageiros, trata-se defronte do trapiche novo, n. 6, com Thomaz de Faria.

-- Para a Bahia sahe no dia 15 do corrente com a carga que tiver a bordo a sumaca *Flôr-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Vende-se a bonita barca franceza *Alcyon*, de lote de 180 toneladas, de presente ancorada defronte do trapiche do Angelo, lado do norte. Esta barca foi construida em 1847, e he de uma marcha muito superior, sendo por isso propria para qualquer especulação que requeira promptidão, por estar provida de um tudo e se achar prompta a seguir para qualquer porto. Os pretendentes dirijam-se ao capitão a bordo, ou a casa dos consignatarios, B. Lasserre & Companhia, para tratar do ajuste.

Leilão.

-- O capitão Andrew Peve fará leilão, em presença do Sr. consul sardo, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de correntes, ancoras, mastaréos, vergas, panno, cabos, bolinete, guinxo, lancha, botes e mais salvados da barca sarda *Giussephina*, encalhada no lugar denominado Maria Farinha, na sua recente viagem com destino a este porto: quinta-feira, 3 de janeiro, ás 10 horas da manhãa, no trapiche da Companhia.

Avisos diversos.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, sito na rua do Seve, com commodos para numerosa familia, estribaria para cinco ou seis cavallos, cocheira, quartos independentes para criados, cacimba, etc., etc.: tambem se aluga na mesma rua uma pequena casa e sitio com parreiraes, algumas arvores de fructo e baixa para capim: a tratar na rua de San-Francisco, casa da Viuva Seve & Filhos, confronte o theatro publico, ou com a Exma. marqueza do Recife.

-- Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham nas duas vendas na rua da Lingoêta e na rua da Senzalla-Velha, no dia 28 de dezembro passado, as quaes gyravam debaixo da firma de Costa & Rocha, ficando o socio Rocha obrigado por toda a liquidação da mesma firma, tanto do passivo como do activo contrahido até esta data. — *Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa.* -- *Joaquim Soares da Rocha.*

-- Precisa-se alugar um preto idoso, que sirva para tratar de um ou dous cavallos e tomar conta de uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma criada nacional, ou estrangeira, de boa conducta, que queira servir em uma casa de familia, que saiba engommar e vestir uma senhora; bem como de uma mulher de bons costumes que queira encarregar-se de criar duas crianças ja desmamadas: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

Engommado.

Engomma-se toda a qualidade de roupa com muita perfeição: na rua da Cadeia, n. 11, primeiro andar.

-- Alugam-se dous sitios na campina da Casa-Forte e um outro na rua da mesma povoação, com muitos arvoredos e optimas accommodações; bem como varias casas pequenas, proprias para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Alugam-se as lojas do sobrado da rua da Penha, n. 6, e da rua Augusta, sobrado amarello, proprias para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- João José Innocencio Poggi, Dr. em medicina, faz publico que tem fixado sua residencia no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado, n. 3, onde o acharão prompto para exercer sua arte, curando gratuitamente os pobres.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

Boa gratificação.

Offerece-se gratificar com generosidade e promptidão a quem levar na casa sita na beira do rio do Poço-da-Panella, ou na praça do Commercio a José Antonio de Araujo, um escravo da Costa, o qual desappareceu do Poço-da-Panella no dia 31 de dezembro do anno proximo passado ás 5 e meia horas da manhãa, tomando a direcção para o sitio do Dr Lopes Netto, caminho do Arraial, etc., etc.: o escravo tem os signaes seguintes: 20 a 22 annos, falla pouco por ser bruto, altura e corpo regulares, cara comprida, olhos grandes, beiços grossos, buço sahindo com grande fôrça, peito saccado, em o qual tem uma costura de um talho ao pé da cavicula, hombros para tras, anda com o corpo para um lado e para outro, sendo este andar natural; tem tambem no corpo alguns restos de sarnas seccas; o preto chama-se Ali, e os signaes da roupa são os seguintes: chapéo novo de palha fina e branca, destes chapéos que custam duas patacas a dous cruzados, chamados chapeos da America, o qual tem na aba uma nodoa parda, camiza de algodãozinho branco, sendo esta nova porém lavada e com as mangas compridas e sem punhos, calça nova de algodãozinho de listras branca e azul, lavada, sendo esta calça feita de pregas e com bolço ao lado; talvez tambem traga comsigo um cobertor branco de algodãozinho grosso. A fórma de trajar he a seguinte: andar nú da cintura para cima, trazendo a camiza ora sobre o hombro, ora vestida sem abotoar o collarinho e ora por cima da calça.

-- A pessoa que pretender alugar um segundo andar e sotão de um sobrado sito na rua da Penha, dirija-se a rua do Cabugá, loja de miudezas de José Alves da Silva Guimarães, que achará com quem tratar.

-- Costa & Albino, com loja de fazendas sita na rua do Queimado, n. 42, fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo de commercio, que teem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham em dito estabelecimento até fins de dezembro proximo passado, ficando o segundo socio com a casa, e ambos obrigados pelo passivo contrahido até aquella data. Recife, 2 de janeiro de 1850.--*José Joaquim da Costa.*--*Albino José da Silva.*

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica do paiz.

-- Na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, no primeiro andar, se dirá quem tem um negro de 30 a 35 annos sem achaques, muito rubusto, e proprio para serviço braçal.

-- Precisa se de um feitor para tomar conta de uma ilha ao pé dos Afogados: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja n 54. Na mesma vende-se uma porção de taboas de assoalho de amarello.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhoras, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas, e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se a porção e a retalho: concertam-se quaesquer chapéos de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igreja: tudo por preço commodo.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma casa no Cachangá para se passar a festa, com estribaria e cocheira, por preço commodo: na rua Nova, n. 63.

Nova loja de fazendas e modas francezas, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 12.

Madama Ancelle acaba de estabelecer-se no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 12, com uma loja de fazendas e modas francezas, na qual os compradores encontrarão o que ha de melhor e de mais apurado gosto naquelle genero. Ali acharão o mais rico sortimento de chapéos de seda, de palha, com flores ou pennas para senhoras; luvas de pellica, seda e linho, tanto para homens como para senhoras; ricos manteletes; fitas para chapéos; lenços de cassa bordados; chapéos e bonetes de montaria; collarinhos e punhos para montaria; manteos de cassa bordada e de rendas pretas e brancas; blondes de seda; rendas e bicos de linho; toucas para baptisados; lenços de cambraia de linho bordados e com vinhetas; ricos aventaes de seda; vestidos de cassa oriental; ditos de garça para bailes; franjas e enfeites para vestidos e manteletes, lenços de seda para homem; gravatas pretas e de côres; a mais escolhida perfumaria; vasos e outros objectos de porcellana do mais elegante gosto; esponjas; escovas; pentes; espelhos; ricas meias para homem; meias para meninos; camizas brancas e de côr; bonetes para homem e meninos; ricos cofrezinhos para perfumarias; ornatos para luto, de muito bom gosto: chicotinhos de montaria, tanto para homem como para senhora; bengalas de unicorne e de outras qualidades; ricos suspensorios; chapelinhos de sol para senhora, do mais apurado gosto; e outros muitos objectos Todas estas fazendas são chegadas pelos ultimos navios francezes Na mesma loja se fazem chapéos de todas as qualidade e toda a especie de ornatos para senhoras ou meninos: tudo isto segundo o melhor e ultimo gosto, visto como a sua proprietaria engajou uma das mais peritas modistas, chegadas ultimamente de Paris. As pessoas que para taes objectos á ella se dirigirem serão servidas com a maior promptidão e de maneira a ficarem satisfeitas.

-- O abaixo assignado, tendo de retirar-se da freguezia de Santo-Amaro-Jaboatão (onde he residente desde 1839) para a de S.-Lourenço-da-Matta, não tem expressões com que declare o seu reconhecimento e gratidão que dominam sua alma, vendo realisada a época de separar-se de seus amigos comparochianos de quem tão doce amizade tem adquirido, com especialidade das familias -- Barros Barreto -- Sá Barreto -- e Souza Leão, cuja lembrança vai gravada no centro de seu coração. Sim, o constante acolhimento que o abaixo assignado tem merecido destas familias o constitue eternamente agradecido; não podendo tambem nesta mesma occasião deixar de mencionar os assignalados favores que recebeu da Illma. Sra. D. Theresa de Jesus Coelho Souza Leão, que por seu genio puro e benfazejo se tem constituido a protectora dos necessitados que teem a fortuna de conhecê-la. O abaixo assignado quizera dizer mais alguma cousa a respeito da bondade desta senhora, mas suas excellentes qualidades são tão conhecidas, que dispensam os seus elogios. Aceitem finalmente os amigos comparochianos de Jaboatão um saudoso *vale* do seu amigo grato e o mais obrigado. -- *Manoel Joaquim Arvore de Oliveira.*

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tem associado á sua venda sita na rua da Cruz, n. 62, ao seu irmão Antonio Francisco Martins, sendo a firma gyrante de Martins & Irmão. -- *Manoel Francisco Martins.*

-- Perdeu-se no dia 26 de dezembro, da Trempe até ao sahir no pateo da Santa-Cruz, um alfinete de brilhantes: quem o achou, querendo entrega-lo, dirija-se á rua Nova, n. 32, que será generosamente recompensado.

-- No sitio da Trempe precisa-se alugar pretos e pretas para servir no mesmo sitio. Tambem terceira vez se avisa a quem fôr dono de uns carneiros que entraram pelo fundo do mesmo sitio e se achavam destruindo a horta e macacheiras, os quaes, sendo botados para fóra tres vezes, continuaram a entrar, e por isso fôram amarrados e se participa a quem fôr seu dono, que os va buscar e pagar a despeza que teem feito, pois ha mais de 15 dias que alli se acham.

-- Costa & Carneiro fazem sciente ao publico que no dia 29 de dezembro proximo passado devolveram a sociedade que tinham em uma venda, sita na praça da Bôa-Vista, n. 12, ficando obrigado a pagar aos credores José Dias da Costa, por ser elle o proprietario da mesma venda.

-- O Dr. Francisco de Paula Baptista, retirando-se para o Rio-de-Janeiro, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e d'aquellas pessoas a quem he grato, apressa-se em pedir-lhes desculpa dessa falta involuntaria, offerecendo-lhes ao mesmo tempo seu limitado prestimo naquella provincia.

-- Antonio Maximo de Barros Leite, professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras lettras da cidade de Goianna, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha presentemente mudado para esta capital, e a sua residencia he dentro do Recife na rua da Cadeia, primeiro andar, n. 40, onde vai continuar no mesmo magisterio, porém particular, e por isso convida a todas as pessoas que quizerem educar seus filhos que não só receberá alumnos externos, como tambem internos.

-- Uma pessoa habilitada e que por muitos annos se tem dedicado ao ensino da mocidade, propõe-se a ensinar grammatica latina, dando duas lições por dia, e percebendo a gratificação mensal de 3,000 rs. por cada alumno: tambem leccionará rhetorica e geographia percebendo a gratificação de 4,000 rs.: na rua Direita, n. 120, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para servir em uma casa de familia: na rua Direita, n. 120, segundo andar.

-- A casa commercial debaixo da firma Eduardo Bolli ficou dissolvida desde o dia primeiro de janeiro de 1850 em diante, e a liquidação do activo e passivo desta casa entregue ao Sr. Augusto Mange, a quem se passou procuração bastante a esse respeito.

-- Quem levou da loja de José Pinto da Fonseca e Silva, na rua Nova, n. 11, as amostras de bico, queira ter a bondade de as ir restituir.

-- Firmino Baptista Ribeiro, Brasileiro, retira-se para as provincias do sul a tratar de seus negocios.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou captivo: na rua larga do Rozario, n. 34, botiquim.

-- O abaixo assignado declara a seus credores que a venda da rua da Praia, n. 82, na qual tinham sociedade Arruda & Companhia, passou a pertencer a companhia Manoel José de Mattos, ficando o dito Mattos subjeito a pagar as dividas a praça da mesma sociedade, que fôram feitas até 19 de dezembro de 1849, de cujas dividas o abaixo assignado se responsabilisa pela falta que possa haver. -- *José Ignacio de Arruda*

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa se vendem varias obras de ouro.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Rangel, n. 52, sobrado.

-- Antonio José de Faria Machado comprou, por conta e ordem do Sr. Agostinho José dos Reis, de Buenos-Ayres, o bilhete da 8.ª loteria do theatro de S.-Pedro-de-Alcantara do Rio-de-Janeiro n. 5,358, o qual fica em podêr do annunciante.

-- Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na botica da rua da Cadeia-Velha, n. 3, que gyrava sôb a firma de Pimenta & Cruz, ficando de ora a vante o activo e passivo da dita botica a cargo do primeiro assignado.--Recife, 2 de janeiro de 1850. -- *Antonio José Pimenta. -- Joaquim Martinho da Cruz Correia.*

Aula de navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos ensina navegação pratica, e a theorica indispensavel para o conhecimento e demonstração dos principios em que se bazeam as regras praticas: no largo da Assembléa, casa da esquina da rua da Lapa, segundo andar.

Importante descoberta para os dentes

M. S Mawson, cirurgião dentista, chegado ha pouco de Inglaterra com destino aos portos do sul, pelos poucos dias que tem de demorar-se aqui, offerece seu prestimo a aquellas pessoas que precisarem dos soccorros de sua arte: para o que póde ser procurado no Hotel-Francisco.

-- Venancio Lius Telles Barreto, não podendo, pela repentina partida, despedir-se de todos os seus amigos, o faz por meio deste, e lhes offerece o seu diminuto prestimo no Rio-Grande do sul.

— Firmino Baptista Ribeiro, tendo de retirar-se para as provincias do sul a tratar de sua saúde, roga a todas as pessoas que se julgarem suas credoras, que hajam de, no prazo de oito dias da publicação deste, apresentarem suas contas na casa de sua residencia, na rua larga do Rozario, n. 28, primeiro andar, afim de serem embolsadas; advertindo, porém, que depois deste prazo serão consideradas invalidas quaesquer contas.

-- Na rua das Cruzes, n. 35, segundo andar, ensinam-se meninos e meninas a lêr, escrever, contar, arithmetica, grammatica da lingoa nacional: promette-se a maior actividade, tanto para o progresso de ditas disciplinas como para a pratica de bons costumes. Na mesma aula tambem se recebem pensionistas.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha 14 annos, e ter a felicidade de seus alumnos serem sempre approvados na academia, avisa a quem convier que abre a sua aula a 7 do presente janeiro na rua da Alegria (na Bôa-Vista) n. 38, onde recebe alumnos, tanto externos, como pencionistas. Tambem ensina em horas reservadas aos que não podérem frequentar nas horas da aula.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Direita, n. 112, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um homem forro ou escravo, que entenda de cozinha, para uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

-- Aluga-se para ama secca uma preta moça, a qual sabe fazer o serviço interno de uma casa, preferindo estrangeira: na rua da Cadeia do Recife, n. 24.

— Os abaixo assignados scientificam ao commercio desta praça que, desde o 1.º de janeiro de 1850 em diante, deixa de ser socio da firma Oliveira Irmãos & Companhia o Sr. José de Oliveira e Mello, hoje residente em Lisbôa. Pernambuco, 31 de dezembro de 1849 — *Oliveira Irmãos & C.ª*

AVISO.

No dia 27 de maio do corrente, fugiram do engenho Agoa-Claras de Urucu', da comarca de S.-Antão, da viuva de Burgos & Filhos, os escravos seguintes: Vicente, pardo, de 25 annos, altura regular, cabellos crescidos e um pouco carapinhados, testa sobre a sahida, olhos pequenos e upados, nariz chato, tomador de tabaco, rosto descarnado e com espinhas, sem quasi barba alguma; gosta de vestir-se a sertaneja; foi escravo do finado Sebastião José da Moura, da fazenda Venera, distante 8 leguas de S.-Antão; acompanhava aos cobradores da casa quando iam as cobranças dos sertões do poente ao sul, donde he conhecido; levou uma camisa de madapolão, 1 calça de casimira usada, 1 jaqueta de bretanha, 1 bonete de velludo azul usado, 1 chapéo de palha, 1 dito preto de pello: Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem suissado; costuma levar a mão a barba quando falla; he bastante gago, andar compassado, muito amigo do dito Vicente; diz em ter pai em Gameleira, além do rio Ipojuca; gosta de andar com chapéo de couro; levou 1 chapéo preto de pello, um dito de couro, 2 jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, 2 ditas de algodão da terra e ceroulas; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura do Patu', em Apody, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, o qual presentemente acha-se em Bananeiras, perto do Brejo-de-Areia da provincia da Parahiba. Constou que estes escravos estiveram nos suburbios desta cidade do Recife, mas presume-se que, se não partiram para o lado de Pajahu', ou Gamileira dita, nem para os sertões desse lado, seguiram com mais probabilidade para a Parahiba, ou Rio-Grande-do-Norte, onde ha muitos parentes dos ditos Mouras, de alguns dos quaes talvez estejam sendo protegidos, passando muitas vezes por forros. Roga-se a todas as autoridades policiaes, pessoas particulares e capitães de campo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho, ou no Recife, praça do Commercio, n. 2, ao Sr. Lino José de Castro Araujo, que serão generosamente gratificados, por maneira de ficarem summamente satisfeitos.

— O Sr. Antonio Pereira Pinto de Faria vá ou mande ao Aterro-da-Bôa-Vista, n. 10; do contrário, se dirá por esta folha porque he chamado.

— Alugam-se por preço rasoavel o sobrado e loja da rua dos Quarteis, n. 10: a tratar no Mondego com L. G Ferreira.

--Francisco Antonio Vital de Oliveira, Dr. em medicina, medico consultante do hospital de marinha desta provincia, acha-se residindo na rua do Livramento, n. 20, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para exercer a sua profissão; curando aos pobres gratuitamente.

-- Manoel Ignacio da Silva Teixeira participa aos seus freguezes que lhe fazem o obsequio de mandar buscar o pão no seu deposito na travessa da Madre-de-Deos, n. 5, que tem resolvido manda-lo todas as manhãs com um portador a entregar nas casas daquelles que assim o quizerem, podendo mandar dizer no referido deposito as suas moradas e qualquer cousa que quizerem além do pão; como seja bolacha, bolachinha de agoa e sal, doce, regalia e café, que lhe será fornecido pelo mesmo portador, segundo suas encommendas.

-- Precisa-se de uma ama de leite, captiva ou forra; quem pretender, dirija-se a rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

A Epoca.

Aos senhores assignantes deste jornal se faz certo e igualmente ao respeitavel publico, que acaba de chegar de Lisbôa a continuação dos numeros deste jornal até o numero 52; e como tenham chegado differentes collecções completas, convida-se aos amantes da instrucção a concorrerem para a sua extracção, visto como he este jornal de tanta importancia.

Assigna-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem de João José de Carvalho Moraes.

O preço da assignatura he:

Por um anno, dinheiro á vista	6,400
Por seis mezes, dido dito.	3,200

-- Charles Chapront, relojoeiro francez, rua Nova, n. 32, concerta relogios de todas as qualidades com muito cuidado e muita perfeição, assim como vende relogios patentes, muito superiores.

Modas francezas.

Madama Theard, com loja de modas, rua Nova, n. 32, recebeu um sortimento muito rico de chapéos de seda, de escomilha, de clina, de filó e de palha, todos de muito bom gosto; chapéos de palha para meninos e meninas, de moda muito nova; manteletes; capotinhos; visitas muito ricas; tranças de muitas qualidades; bicos de linhos; fitas muito ricas e dos ultimos padrões; capellas de flores para bailes e casamentos; flores muito finas; e muitos outros enfeites para senhoras. Mamada Theard faz sempre enfeites com muito gosto, e na ultima moda vestidos para bailes e casamentos; chapéos; bonétes de montaria; roupões; palitó de meninos; vestuarios de meninos, e todos os enfeites para senhora.

-- Manoel Ignacio da Silva Teixeira, dono da antiga padaria de uma só porta, acha-se agora na loja debaixo do sobrado junto a mesma padaria, n. 106, tendo fechado aquella porta, aonde continúa a fabricar, além do excellente pão de fórma antiga e Provença, bolacha furada de differentes tamanhos, bolachinha de agoa e sal, e doce intitulada regalia, tudo da melhor farinha, bolachas de farinhas mais baixas para vendas e para o matto pelos preços correntes, café muido, o melhor que he possivel e sem mistura, cevada torrada e em grão, café em grão, bom cha hysson, assucar refinado e em caroço tudo o melhor possivel e preço commodo.

-- Precisa-se de um cozinheiro escravo para uma casa estrangeira: no Trapiche-Novo, n. 16.

— José Soares de Azevedo, professor da lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36 segundo andar, um curso de Philosophia e outro de Lingoa Franceza. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

— Fugio, no dia 16 do corrente, pelas quatro horas da tarde, um preto da Costa, chegado ultimamente da Bahia, que mal sabe dizer quem he seu senhor, e tem os signaes seguintes: um grande golpe por cima de uma fonte e um pedaço de uma orelha de menos; levou camisa de algodão branco trançado e calças de algodão riscado americano: a pessoa que o pegar ou delle der noticia, dirija-se á praça da Independencia, n. 68, que ahi se dirá quem he seu senhor, e será bem recompensado.

-- A' casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, no bairro da Bôa-Vista, rua da Saudade, defronte do Hospicio, pódem dirigir-se por carta, ou pessoalmente, até o fim do mez de fevereiro proximo futuro, todas as pessoas, que quizerem ser assignantes do novo compendio de pratica do processo adoptado pela congregação dos lentes do curso de sciencias sociaes e juridicas de Olinda para a segunda aula do quinto anno, sendo cinco mil reis o preço da assignatura de cada exemplar; e em todo o tempo as que o quizerem ser do interessantissimo indice chronologico da legislação brasileira que ha de conter em oito volumes *in folio*, ou pouco mais, toda a legislação brasileira vigente desde 1822 até 1848, a qual, com a que está revogada e a que tem cahido em desuso, compõe nas collecções actuaes vinte e tantos grossos volumes, e custa para mais de 150,000 rs., entretanto que o preço da assignatura do referido indice he a pequena quantia de 34,000 rs. paga ao receber o 1.º e 2.º volumes, de que já existem varios exemplares em podêr do annunciante e brevemente sahirá a luz o terceiro volume. Na loja de livros do Sr. reverendo padre Ignacio Francisco dos Santos na rua da Cruz do Recife, e na do Sr. Manoel Figueiroa de Faria na praça da Independencia, póde tambem assignar o seu nome quem quizer ser assignante de qualquer das referidas obras. Os Srs. assignantes que ja receberam o primeiro volume do indice chronologico, dignem-se mandar buscar o segundo á casa do annunciante.

Vendas.

Folhinha ecclesiastica

para o bispado de Pernambuco: vende-se na praça da Independencia, livrarias n. 6 e 8.

Folhinhas para 1850.

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vendem-se as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, tabellas de friados, dias de audiencia e resumo de épocas nacionaes e geraes.

DITA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo acima, e um resumo de chronologia, a qual tambem dá preamar, e tem uma collecção de remedios e segredos uteis para uso domestico.

DITA DE DITA com o almanack dos empregados civis, ecclesiasticos, militares, administrativos e a nomenclatura de todos os estabelecimentos fabris, mercantis e industriaes, ao qual se adicionou um resumo estatistico da cidade do Recife; a demonstração das freguezias, termos e municipios das comarcas da provincia e finalmente a tabella do nascimento e ocaso do sol para regulamento dos relogios, organisada pelo excellente piloto Portugal, de saudosa lembrança.

— Vendem-se, por preço commodo, cadeiras de jacarandá e de oleo, vindas pelo ultimo navio do Porto: no armazem defronte da igreja do Corpo-Santo, n. 15.

— Vendem-se commendas de Christo, ditas de official da Roza, habitos de Christo e ditos da Roza, recentemente chegados do Rio-de-Janeiro: na rua do Crespo, numero 17.

-- Vende-se uma negra de Angola com idade, pouco mais ou menos, de 30 annos, a melhor vendedeira de rua que ha em Pernambuco: tanto vende azeite de carrapato, como frutas, verdura e flôres de penna e panno, e por isso lhe chamam por apellido a Maria das Flores. Esta negra tem dado e da grandes interesses a seus senhores, mas estes pretendem retirar-se o mais breve que lhes fôr possivel, e por isso a vendem; e tambem venderão mais uma negrinha de 10 e 11 annos. O preço da negra he de 600,000 rs. Os pretendentes pódem informar-se da mesma negra que anda na rua vendendo e dirijam-se a rua do Sebo, n. 8, a qualquer hora do dia.

— Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se superior rapé de Lisbôa em frascos de meia libra, chegado pelo brigue *Maria-José*.

-- Vende-se um bonito escravo crioulo, de 32 annos, canoeiro, trepador de coqueiro, pratico nos trabalhos de olaria, sadio e possante: para vê-lo no Recife, em casa do Sr. Moraes, n. 25, e para ajustar, nos Remedios com o Macambira.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *Paraense*, entrado no dia 27, recebêmos os muito afortunados bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do theatro de San-Pedro-de-Alcantara, cujas rodas deviam correr a 28 do mez proximo passado. Estarão a venda na dita loja, todos os dias, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde.

-- Vende-se um lindo moleque de boa conducta; uma bonita mulatinha recolhida, com habilidades precisas para mucama: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

Xarope do bosque.

A introducção do *xarope do bosque* em o Brasil foi animada por successo sem igual nos Estados-Unidos, onde depois de sete annos de experiencia e uso foi elevado a tão alto merito, que ás vezes as exigencias excediam muito á quantidade que se podia manufacturar.

No principio de sua introducção aqui não se póde logo asseverar o seu merito neste clima; mas as immensas provas que os agentes recebem diariamente das curas maravilhosas que elle produz os habilita a certificar que o *xarope do bosque* he uma cura certa para a phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, coqueluche, pleuriz, asthma, bronchites, palpitação no coração, dôr de costado e peito, escarros de sangue, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Depois de tantas provas do seu merecimento, como outrosim depois de se testemunhar um firme augmento da venda deste remedio, como igualmente a accumulação de tantos factos que comprovam o seu bom successo durante a experiencia de 24 mezes, os agentes não serão accusados de terem imposto sobre o publico, recommendando um remedio de um valor incerto, ou de exigir de qualquer invalido que fixe as suas esperanças de cura por um allivio imaginario. O uso principal do *xarope do bosque* tem sido feito unicamente na cidade do Rio-de-Janeiro e suas vizinhanças; mas, agora que as suas virtudes se pódem conscienciosamente asseverar, os agentes o offerecem ao publico com a mais segura confiança, e que em qualquer caso se achará um remedio de infallivel merito como de feliz successo.

Ha casos destas molestias, quando por negligencia se deixa que a molestia tome corpo sobre a substancia dos bofes, até que os restos destes fiquem insufficientes (se a sua declinação podér ser reprimida) a poder fornecer o sangue aos elementos necessarios á vida de uma pessoa, e semelhantes casos são e serão sempre além do conhecimento da assistencia humana, e he peior que charlatão aquelle que quizer enganar a alguem com esperanças falsas de cura; mas ha muitos casos que apparecem sem esperanças, mas pódem ser curados com remedios proprios.

Com alguns a tendencia para estas molestias vem de pais para filhos, e por estes he novamente transmittida ás suas descendencias. Isto he geralmente conhecido por « phthisica constitucional » Em semelhantes casos a doença apparece geralmente na mesma familia em uma certa idade, e familias inteiras fallecem á proporção que vão chegando áquelle periodo. Como dissemos acima, remedio algum póde remediar estes casos, onde uma longa molestia se acha arreigada, e por conseguinte tem consumido todos os recursos da vida, mas he pelo uso de semelhante remedio como o *xarope do bosque*, e o muito cuidado na saúde, que estes periodos criticos se pódem passar, e a vida se póde prolongar até uma idade avançada.

Em caso de molestia de bofes, occasionado por exposição ou negligencia, a molestia approxima-se por differentes fórmas, mas quér no brochial ou asthmatica, as membranas são affectadas e as suas secreções improprias ou mais que excitadas fazem logo sentirem-se symptomas que não se deverão desprezar; uma constipação póde produzir uma inflammação nas delicadas membranas que guarnecem os tubos bronchiaes, esta irritação produz uma tosse, e em seu turno a tosse augmenta a inflammação; e, se se despreza, as membranas dos bofes tornam-se semelhantemente affectadas, e por fim a mesma substancia destes he atacada. He verdade que muitos bofes são bastante fortes, ás vezes, para resistir ao primeiro curso, se este não fôr muito forte; mas ninguem escapa de uma maneira facil, uma vez que tenha padecido molestia que tenha atacado aquelles. He portanto que elles precisam de algum remedio seguro para ajudar o systema, afim de corrigir as secreções e restaurar fôrça aos orgãos pulmonares; em casos como estes o *xarope do bosque* tem-se tornado infallivel, e não he só no principio como na forma simples destas molestias que este remedio he uma cura. Teem já havido muitos exemplos em que a saúde se tem restaurado a pessoas que haviam sido abandonadas pelos seus medicos e amigos.

O *xarope do bosque* não se offerece como um remedio para qualquer doença, mas sim he offerecido com uma perfeita confiança como o mais util remedio até aqui descoberto para as molestias de garganta e dos bofes, o qual he composto unicamente de vegetaes, e que se póde tomar sem aquelle cuidado em pratica quér na dieta ou no exercicio.

O publico deve-se lembrar que cada garrafa tem dous letreiros com a propria assignatura dos agentes R. C. Yates e Comp., um na garrafa com todas as direcções para uso, e um no papel de fóra.

Póde ser enviado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio, e as ordens serão pontualmente executadas.

Vende-se unicamente na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis, n. 12.

-- Vende-se uma preta muito moça, e de bonita figura, e uma parda acaboclada, ambas fazem alguma cousa; dous pretos crioulos; um pardo: todos muito moços, de bonitas figuras, ja com alguma pratica de armazem de assucar: são muito possantes e por isso srvem para todo o serviço: na rua da Senzalla-Velha, casa terrea, n. 64.

ILEGÍVEL

-- Vendem-se bons queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: a rrua da Cruz, no Recife, n. 46.

Córtes de cassa para vestidos com 16 covados por 3,500 rs.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, com 16 covados, a 3,500 rs.; ditos com 8 covados, a 1,760 rs.; peças de cambraia lisas com oito varas e meia, a 2,720 rs.; panno de linho muito fino, a 480 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cassas e cambraias.

Vende-se um sortimento de cassas, cambraias, chitas, riscados, chales de seda, ditos de lã, luvas, meias, bicos de linho, brancos e pretos: tudo o mais barato possivel, por serem fazendas fóra da moda: na rua do Crespo, n. 9.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e taxhas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de cores muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Saccas com farelo novo, de 80 a 90 libras, a 5$:

vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, e no de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, chegadas ultimamente de Lisbôa e de França.

-- Vende-se uma parte dos sobrados de tres andares, ns. 14 e 16, sitos na esquina da rua da Cadeia, defronte do theatro de San-Francisco: a fallarno primeiro andar dos ditos, com Joaquim Teixeira Peixoto.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Os mais ricos mantelletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados mantelete: e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido s na rua do Queimado, n. 9.

-- Vende-se superior farinha a bordo da polaca *N.-S.-do-Carmo*, fundeada defronte do Passeio-Publico, por commodo preço, e em saccos: na rua do Vigario, n. 11.

Potassa da Russia.

Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada agora, em barris pequenos: em casa dos Srs. Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaûba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrário, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo baratissimo preço de 3,000 rs.; ditos superiores e de ponto fixo, a 4,000 rs.; ditos de lustro para meninos; ditos do Aracaty para homem: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

— Vende-se superior vinho de Champanhe: na rua do Trapiche, n. 13.

— Na rua do Amorim, ns. 56 e 58, vendem-se farelos em saccas grandes por preço commodo: a elles antes que se acabem.

Calçado francez

sahido da alfandega ha dous dias, sendo sapatos de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs.; ditos de uma sola para homem, a 4,000 rs.; ditos de bezerro de Nantes, sola grossa e fina, a 5,000 rs.; sapatões de couro de lustro, a 6,000 rs.; borzeguins gaspeados, a 7,000 rs.: na rua do Crespo, ao pé do arco, loja de miudezas, de Joaquim Henriques da Silva.

Chapéos do Chile

de superior qualidade.

Pelo ultimo vapor receberam-se mais chapéos do Chile de superior qualidade, que continuam a vender-se (a preços mais commodos do que em outra qualquer parte) na rua do Collegio, n. 9.

Superiores chapéos do Chile.

Vendem-se chapéos do Chile em porções: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, são muito bons e muito claros.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Dous-Amigos*, fundeado defronte do caes do Ramos, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, farinha de S.-Catharina.

— Vendem-se meias barricas com superior farinha gallega, chegada proximamente de Richemond: na rua da Senzalla-Velha, armazem de Matheus Austin & Companhia, ou na rua do Trapiche, n. 36.

Agoa de tingir os cabellos e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores; uma escrava de 20 annos, propria para todo o serviço; outra dita que se vende barato, por ser de mais idade, e que he boa para vender na rua, e sabe muito bem lavar roupa; uma parda moça, de bonita vista; saccas de gomma de engommar, muito alva: tudo se vende barato.

Velas de espermacete

em caixas de 30 libras, e da melhor qualidade que ha neste mercado: vendem-se na rua do Trapiche, n. 8.

Chapéos de palha

muito finos e superiores: vendem-se na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se chapéoszinhos ricamente enfeitados para meninos e meninas de um a tres annos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Bons queijos do sertão.

Na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14, vende-se este excellente petisco, por preço commodo.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende farinha de trigo superior da marca acima mencionada e chegada a este mercado no ultimo navio vindo de Trieste: quem pretender, póde dirigir-se ao armazem do Annes, no cáes da Alfandega.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se 200 barricas vasias: na travessa da Madre-de-Deos, n. 5.

-- Vende-se um braço de balança grande, com conchas de pao e cabos, e um terno de pesos de duas arrobas até meia libra: na praça da Santa-Cruz, na padaria debaixo do sobrado n. 106.

-- Vendem-se 50 varas de lages de Lisbôa a 3,200 rs. cada uma; uma canôa de amarello, propria para abrir barcaça, com 58 palmos de comprido e muito sãa: na rua da Praia, serraria do Cardeal.

Queijos de Minas.

Chegaram pelo ultimo vapor vindo do sul destes superiores queijos muito frescaes, dos melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se por preço commodo, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66.

Rua do Collegio, n. 9.

LOTERA DO RIO-DE-JANEIRO.

20:000$000

8.ª do theatro de San-Pedro.

-- Vendem-se chapéos de todas as qualidades, para senhora; finos manteletes e capotinhos de chamalote, tafetá e bico; luvas de pellica, de seda e de rode; chapeoszinhos ricos, para meninos e meninas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, casa de modas francezas.

-- Na rua dos Guararapes, n. 7, em Fóra-de-Portas, vende-se uma negrinha crioula, de 9 annos, de muito bonita figura, e com principios de costura.

-- Vende-se uma boa padaria com todos os seus pertences e prompta a trabalhar, na rua Direita, n. 26: na mesma padaria se dirá quem vende.

-- Vendem-se luvas de torçal de seda, pretas e brancas, com linda renda para senhoras e meninas, meias de algodão para meninos e meninas, a 120 rs., 160 rs, e 200 rs.: na rua da Cadeia-Velha, n. 15.

— Vende-se rapé rolão hamburguez em garrafas: na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira, que engomma e cose, e por isso propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, attendendo a sua boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

-- Vendem-se 1,000 barricas vasias de farinha de trigo, por preço rasoavel, para desoccupar-se o lugar dellas, recebendo-se o seu producto em assucar: na rua do Rozario larga, padaria n. 18.

Oculos patente

Na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 37 A, vendem-se excellentes oculos de ver ao longe, por preço commodo.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Charutos de Havana verdadeiros:

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Cal de Lisbôa.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa: estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciado, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se uma escrava moça, que he doceira: na rua da Senzalla, n. 14.

-- Vendem-se peças de algodãozinho com 20 jardas, com toque de avaria, proprio para escravos e pannos de cozinha, a 1,280 rs.; ditas de chitas de bons pannos e com toque de arvaria de chuva, propria para pretos e forros de bahús, a 4,500 rs.; Historia da America ingleza em portuguez, por 5,000 rs.; Guarda-Livros modernos, por 6,000 rs; Salustio traduzido ao pé da lettra, por 5,000 rs.; Diccionario de Moraes da quarta edição quasi novo, por 20,000 rs.; um fole de folear formigas: no pateo do Carmo, n. 19, primeiro andar.

-- Vendem-se 6 moradas de casas, por preço muito commodo, por seu dono retirar-se para fóra: na rua de Hortas, n. 64.

-- Vende-se uma loja de couros: na rua Direita, n. 56.

-- Vende-se um jumento proprio para tirar casta: na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 10 escravos, sendo: duas pretas engommadeiras, e que cosem chão, cozinham e lavam de sabão; 3 ditas de nação, optimas quitandeiras; 3 escravas proprias para todo o serviço; 2 moleques de 13 a 15 annos.

--Vende-se uma armação de venda, com 2 caixões para amostras, de 7 palmos cada um; uma balança com pesos de meia arroba para baixo; e alguns ternos de medidas de folha e de páo: tudo por junto, ou separado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 2.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 20 annos; 4 pretos bons para todo o serviço, sendo um delles bom bolieiro; um pardo de 20 annos; um mulatinho de 10 annos, muito esperto; uma mulatinha de 7 annos, com principios de habilidades; uma dita de 12 annos, muito desembaraçada; 12 pretas com habilidades e sem ellas, e que são boas quitandeiras, de 12 a 25 annos; duas ditas de meia idade, que se vendem muito em conta; e outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar se dirá que vende.

-- Vende-se um sitio a beira do rio, com bastante terreno para plantações e baixa de capim, com grande casa moderna, com duas grandes salas, dous gabinetes, duas alcovas, tres quartos e cozinha, perto da praça, por ser antes de chegar o Poço: na rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Vendem-se duas casas terreas, uma atras de S.-José, n. 23, e a outra nas Cinco-Pontas, n. 86: ambas do lado da sombra e com bons quintaes: a tratar na rua da Cruz, n. 64

-- Vende-se uma preta moça, de boa figura, que cose, engomma e cozinha, tudo muito bem; uma dita que lava e vende na rua, por preço muito commodo; 2 moleques, um de 12 annos e o outro de 16, optimos para o que se quizer aplicar; um preto velho, optimo para servir a uma casa, por 200,000 rs.; um mulatinho de 10 annos, muito esperto para servir a uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar se dirá quem vende.

-- Continúa-se a vender bolacha de farinha de milho, a 80 rs. a libra.

-- Vende-se uma preta crioula de 19 a 20 annos, de bonita figura, propria para o serviço de casa: na Boa-Vista, travessa do Veras, n. 9.

-- Vende-se, por preço commodo, um preto de idade, proprio para um sitio: na rua de Hortas, n. 110.

-- Vende-se a nova e ultima grammatica franceza por Burgain, adoptada ultimamente por todos os professores: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

--Vende-se um bom cavallo com arreios novos, ou sem elles: póde-se ver na cocheira do Snr. Pessoa: na rua da Praia, n. 18.

-- Vende-se um banheiro de folha de flandres, grande, muito bem envernizado, com torneira para despejo das agoas e cylindro com todos os pertences para accender o fogo; assim como se adverte a quem o pretender que ainda esta novo conforme se comprou, porque não foi necessario serviso dello; tambem se vende um caixoto com diversas ferragens proprias para qualquer um mestre de marceneiro; uma porção de flandres vasios que fôram de agulhas: tudo por preço commodo: na rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis, loja de Victorino & Guimarães.

--Vendem-se saccas com farelo, muito grandes e boas, por 4,000 rs.: na rua da Praia, n. 20.

Escravos Fugidos

-- Na freguezia de Serinhãem, do lugar ilha do Villela, fugio um escravo crioulo, de nome José, de 20 e tantos annos, côr um tanto fula, altura regular, de bom corpo, com falta de dentes na frente no queixo inferior, testa acarneirada, pernas grossas, pés grandes e com os dedos abertos, mãos grandes; tem uma costura de um talho acima do dedo grande da mão esquerda; fugio no dia 4 de novembro do anno passado: quem o pegar leve-o ao dito lugar, que será gratificado.

100,000 rs. de gratificação.

Fugio, no dia 16 de dezembro, pelas 4 horas da tarde, um preto da Costa, chegado ultimamente da Bahia, que mal sabe fallar e dizer quem he seu senhor; tem um grande golpe por cima de uma fonte e um pedaço de orelha de menos; levou camisa de algodão branco trançado e calças de algodão riscado americano: quem o pegar leve-o a praça da Independencia, ns. 6 e 8, que recebera a gratificação acima e se lhe ficará agradecido.

-- Fugio, no dia 15 de dezembro proximo passado, o preto Bernardo, de 40 annos pouco mais ou menos; he sapateiro, de altura regular, pés bem feitos, canellas finas, anda com passos miudos e ligeiros; tem uma gomma no peito junto ao pescoço, maior que um ovo e já querendo arrebentar, o cabello já pinta, falla bem claro; quando se embriaga he muito fallador e quer ser valente; tem cravos em um pé; levou calças de riscado azul e camisa de madapolão grosso. Roga-se a todas as autoridades policiaes, inspectores de quarteirão, commandantes de destacamentos e mais pessoas de justiça que o encontrarem ou delle tenham noticia o apprehendam e levem-no á rua da Cadeia do Recife, defronte do Becco-Largo, n. 25, ou na Trempe, n. 1, sobrado com venda por baixo; assim como se roga aos Srs. capitães de navios que conduzem escravos para fóra examinem escrupulosamente os que se lhes apresentar, não seja este um delles que se queira evadir, e no caso de o encontrar se lhes pede o favor de mandar entregar na mencionada casa acima, onde será paga toda a despeza que se tiver feito, e ao mesmo tempo se protesta contra qualquer pessoa que o tiver em casa detido, ou apoiar a sua fuga, com a qual se usará com todo o rigor da lei.

-- Fugio de bordo do patacho *Nictheroy*, em principios do mez de outubro, o preto Vicente, de nação, de 30 a 40 annos, de estatura baixa, magro: quem o pegar leve-o atrás do Corpo-Santo, casa n. 66, que será recompensado.

-- Fugio no dia 21 do passado mez de dezembro, de bordo do brigue brasileiro *Inca*, um caboclo de nome Manoel, o qual representa ter de idade 35 a 40 annos; tem feição de branco, e he bastante escuro, já com alguns cabellos brancos na barba; levou vestido camisa e calça de algodãozinho, bonete á maruja: quem o pegar póde leva-lo atrás do Corpo-Santo, casa n. 66.

-- Fugio, no dia 7 do passado, do engenho Pintos, o crioulo Eduardo, alto, feio, tem uma falta na parte superior de uma das orelhas; consta achar-se nesta cidade, no lugar do Giquiá, em uma casa junto de uma olaria: quem o pegar leve-o á rua Direita, n. 121, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 16 de outubro de 1849, um escravo cabra, de nome Themoteo, official de carpinteiro, de estatura alta, magro, zambro das pernas; tem falta de um dedo em um pé, dentes podres, e um signal de um pequeno talho na ponta do nariz; he bem parecido de rosto, com principio de barba; levou boa calça de brim azul, camisa branca e gondola branca fina, cujo escravo foi do Illm. Sr. Affonso de Albuquerque e Mello, da provincia do Pará, por ordem de quem foi vendido na côrte pelo Sr. capitão de fragata Jesuino Lamego Costa; consta que se intitula forro a todos áquelles que o não conhecem, e bem o persuade por saber ler, escrever e contar, e a quem o conhece diz a uns que anda por ordem de seu senhor a procurar quem o compre, e a outros que anda em procura de obra para trabalhar: o que se previne aos Illms. Srs. officiaes do exercito e armada, para que o não recrutem; capitães de navio, para que o não recebam a seu bordo a pretexto algum; mestres de obras, o não admittam nas mesmas; aos Snrs. encarregados da vizita dos navios o não deixem sahir em navio algum, quér seja nacional, quér estrangeiro: e a todas as pessoas em geral se roga o não acoitem, não só para evitar o procedimento criminal, mas tambem de pagar o jornal de 1,600 rs. diarios desde que o mesmo tiver fugido, que he tanto quanto se protesta haver daquella pessoa que lhe der coito: para cujo fim se faz o presente annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia e se darão boas alviçaras a quem do mesmo der noticias onde existe, ou o levar a rua de S.-Luzia, n. 48, na côrte, ou nesta praça, a Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- No dia primeiro de setembro do anno proximo passado desappareceu de minha casa, em Olinda, a cabra de nome Esmera, dos signaes seguintes: baixa de estatura, cabellos negros, pés e mãos pequenos, tendo os dedos dos pés a maior parte delles sem unhas por causa das bexigas, das quaes ella tem a cara muito marcada, peito pequenos de pelle, dentes alvos e abertos, olhos afumaçados, bastante ladina, de boa lingoagem. O abaixo assignado, senhor della, roga a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que lhes prestem todo auxilio necessario para que a dita seja apprehendida, gratificando a quem a trouxer e agradecendo ao seu bem feitor.--*Antonio Xavier de Carvalho Mendonça.*

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 185[illegible]